



A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E OS RISCOS DO USO INADEQUADO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

Ellen Tatiana Santos de Andrade¹; Nyanne Leal do Monte²; Guilherme Lima Costa³; Josefa Raquel Luciano da Silva⁴; Saulo Rios Mariz⁵

(1) *Acadêmia de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do Pet-Fitoterapia; ellenandrade-@hotmail.com*

(2) *Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do Pet-Fitoterapia;*

(3) *Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do Pet-Fitoterapia;*

(4) *Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e Integrante do Pet-Fitoterapia*

Professor Doutor dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e Tutor do PET- Fitoterapia

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática bastante difundida no Brasil, ainda que parte da população não possua informações consolidadas sobre seu consumo e manipulação, o que pode potencializar os riscos de uma ingestão de chás nas proporções indevidas. O conhecimento popular das mães é praticado com a utilização de produtos naturais que tratam seus filhos adoecidos (desde os primeiros anos de vida) até parentes próximos. Dessa forma, o presente relato de experiência objetiva expor a extensão realizada pelo grupo Pet-Fitoterapia no Hospital Geral da CLIPSI, nos meses de junho a agosto de 2016. O intuito foi o de promover ações de educação em saúde para a sensibilização da população quanto a amamentação e aos riscos do uso de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos de idade. A extensão foi realizada através de rodas de conversa e oficinas educativas, sabendo que tais temáticas são essenciais no período da primeira infância. As participantes puderam adquirir conhecimentos acerca das plantas medicinais, seu uso, suas proibições, doses, idade recomendada, entre outros, permitindo um melhor cuidado para com seus filhos. Além disso puderam tirar dúvidas e trocar conhecimentos com os realizadores do projeto. Os integrantes do PET fitoterapia Conexões de Saberes foram beneficiados com uma formação de qualidade no que se refere à temática abordada, sendo melhor preparados para as demandas que existem na realidade de trabalho na atenção primária em saúde, além do desenvolvimento de habilidades como oratória, aprendizagem maior sobre temas da fitoterapia e elaboração de apresentações para o público externo ao meio acadêmico.

Palavras-chave: “Amamentação”; “Plantas medicinais”; “Sensibilização Pública”.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática bastante difundida no Brasil. Entretanto, grande parte da população ainda não possui informações consolidadas acerca da prática de consumo e manipulação das mesmas, o que pode potencializar os riscos que a ingestão ou oferta de chás nas proporções indevidas podem ocasionar ao indivíduo.

Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela fitoterapia teve um aumento considerável entre os usuários (ROSA et. al, 2011). A popularização dessas práticas com plantas medicinais decorre dos altos custos e dos frequentes efeitos colaterais da medicina tradicional



alopática. Contudo, a utilização de plantas de forma indiscriminada e sem acompanhamento médico pode trazer sérios danos à saúde de crianças portadoras de enfermidades hepáticas, renais ou outras doenças (ALVIN, 1997; RANG; DALE, 2001).

Desta forma, faz-se necessário investir em campanhas de sensibilização e incentivo à informação, para oferecer subsídios apropriados que garantam maior segurança na utilização de tais recursos.

Considerando o contexto infantil mencionado na literatura, é possível perceber que muitas mães ou cuidadoras recorrem ao uso de chás ou preparos com plantas e ervas para reduzir sintomas de algumas afecções, o que pode desencadear efeitos indesejados quando faltam informações adequadas sobre o uso.

Nos primeiros meses de vida é fundamental conhecer os riscos do uso de substâncias que podem provocar algum efeito adverso, mas também é de extrema importância reforçar o que favorece o desenvolvimento da criança: o leite materno. O Ministério da Saúde indica que o leite materno é um alimento completo para o período inicial da vida, uma vez que contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas, todos apropriados para o organismo do bebê. Destacando-se que além de conter muitas substâncias nutritivas e de defesa, é de fundamental importância ressaltar os aspectos psíquicos que ocorrem entre as mães e bebês, pois durante o aleitamento estabelecem-se a cumplicidade e o vínculo materno (BRASIL, 2012).

Assim, o presente relato de experiência teve como objetivo expor projeto de extensão intitulado de “A importância da amamentação e os riscos do uso inadequado de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos”, enfatizando a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida.

METODOLOGIA

O presente trabalho consta de um relato de experiência decorrente de uma atividade de extensão do PET Fitoterapia Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande. O PET, de acordo com o Ministério da Educação, é um programa desenvolvido por um grupo de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial.

A educação em saúde foi realizada a partir de um projeto de extensão elaborado pelo PET-Fitoterapia e intitulada “A importância da amamentação e os riscos do uso inadequado de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos” a ser realizado no Hospital Geral da CLIPSI-



Campina Grande, no período de junho a agosto de 2016.

A população da extensão abrangia todas as mães que estivessem presentes na Maternidade SUS, especificamente, na sala onde diariamente são realizadas palestras que incentivam o aleitamento materno. A extensão deu-se através de rodas de conversa e oficinas de criatividade capazes de possibilitar um espaço de diálogo e de troca, de socialização das experiências.

Como critérios de inclusão usou-se: todos os pacientes e/ou acompanhantes com mais de 18 anos, que tenham dado entrada na maternidade SUS do Hospital Geral CLIPSI para fazerem o parto, e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Consecutivamente, se excluíram pacientes menores de 18 anos e também aqueles que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em meados da década de 80 são divulgados os primeiros estudos que comprovam a importância de amamentar exclusivamente, o que impulsiona a OMS a estabelecer e orientar novas diretrizes: as crianças devem ser amamentadas de forma exclusiva até os seis meses, e após este período a alimentação complementar pode ser inserida gradativamente, mantendo a amamentação até pelo menos dois anos de idade. (TOMA; REA, 2008).

A importância do aleitamento materno está bem descrita no caderno de atenção básica - nº 23, Saúde da criança: nutrição infantil, que elenca uma série de benefícios comprovados cientificamente, a saber: evita a diarreia; evita infecção respiratória; diminui o risco de alergias; diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; reduz a chance de obesidade; melhora a nutrição; tem efeito positivo na inteligência; melhora o desenvolvimento da cavidade bucal; oferece proteção contra o câncer de mama; promove o vínculo afetivo entre mãe e filho, entre outros. (BRASIL, 2007)

Para Rosa *et. al* (2010), a amamentação é uma maneira de reencontro da mãe com seus filhos. Não apenas o ato de alimentá-lo, mas sim, uma maneira de ligá-lo ao seu corpo novamente.

Na perspectiva de Pedroso e Pucinni (2008, p.45), o vínculo mãe-filho, fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, é fortalecido pela amamentação, que proporciona grande variedade de estímulos ao recém-nascido e interações mais intensas com sua mãe. Interações estas que produzirão a sensação de pertencimento na criança, referência essencial para o desenvolvimento de sua personalidade (ROSA *et. al*, 2010).

De acordo com John Bowlby, apud (OLIVEIRA; ROAZZI, 2008), autor da teoria do



apego, afirma que os seres humanos possuem uma tendência natural, decorrente de uma predisposição marcada no patrimônio genético do indivíduo, a formar relações de proteção com as figuras parentais primárias e que estas relações se desenvolvem de maneira organizada no primeiro ano de vida.

De acordo com Papalia (2006), a amamentação é um ato tanto emocional quanto físico, pois o contato caloroso como corpo da mãe fortalece o vínculo emocional entre a mãe e o bebê. Essa ligação também pode ocorrer através do aleitamento materno ou da mamadeira e através de muitas outras atividades de cuidado do bebê. Assim, a qualidade do relacionamento entre o genitor e a criança pode ser mais importante do que o método de alimentação.

Logo, infere-se que o contato físico e emocional da mãe com o bebê nos primeiros anos de vida é de extrema importância para o bom desenvolvimento da criança, e a amamentação é um facilitador no decorrer desta relação. Como supracitado, a privação do leite materno pode causar vários danos. Para a criança, as principais conseqüências são o aumento da mortalidade infantil, principalmente por diarreia e insuficiência renal aguda (IRAS).

O aparecimento de doenças alérgicas, cânceres, obesidade, diabetes, deficiência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e anemia. Já para a saúde da mulher, os principais danos são o aparecimento do ingurgitamento mamário, bloqueio dos ductos lactíferos, mastite, ansiedade, estresse e muitas vezes depressão (BARROS et. al, 2009).

Somado aos riscos da não amamentação, faz-se importante ressaltar o risco da utilização de plantas medicinais em crianças, assim como o uso pelas mulheres que estão amamentando. No Brasil, as plantas medicinais são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, divulgadas por usuários ou comerciantes. Muitas vezes essas plantas são, inclusive, empregadas para fins medicinais diferentes dos que geralmente são indicadas (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

Segundo Di Stasi (1996), ao falarem plantas medicinais, um conceito importante é o de "princípio ativo", caracterizado como "a(s) substância(s) química(s) obtida(s) de produtos de origem natural e que possuem uma ou mais atividades biológicas em determinado organismo vivo". Para que se tenha o aproveitamento correto dos princípios ativos de uma planta medicinal, é de fundamental importância a necessidade de um preparo adequado, ou seja, para cada parte da planta usada, qualquer grupo de princípio ativo a ser extraído ou doença a ser tratada, existe uma forma de preparo e uso mais adequado (ARNOUS et. al., 2005).



Dessa forma, pode-se destacar que apesar de ser um hábito comum, e muitas plantas serem úteis ao homem, algumas contêm substâncias que podem provocar efeitos adversos, podendo uma planta apresentar tanto ação terapêutica quanto ação tóxica. A diferença vai se respaldar em relação à dose, finalidade e modo de preparo (GOMES et al., 2001).

Além da forma de preparo, é necessário conhecer quais plantas podem ou não ser utilizadas por cada grupo de indivíduos, pois algumas podem ocasionar efeitos letais. Um exemplo disso é a Hortelã (*Menta arvensis* L.), que é indicada terapeuticamente para afecções estomacais e intestinais. Entretanto, por conter mentol, não deve ser empregada em lactentes e crianças de pouca idade, pois podem causar dispneia e asfixia (CASTRO, 2006).

Portanto, é de fundamental importância que se investigue e demonstre-se para a população para que determinados tipos de plantas servem, demonstrando-se ainda como utilizar a fitoterapia de maneira satisfatória e eficaz (ALVES; SILVA, 2003).

Baseados nisso, os alunos do PET-Fitoterapia deram início à extensão se apresentando e, em seguida, foi falado de maneira geral sobre a verdadeira intenção em estarmos naquele momento e sob aquele público alvo. Esclarecendo que essa Extensão é fruto de dados oriundos de um projeto realizado no início deste ano que apontou como um dos resultados o uso de plantas medicinais por gestantes, muitas delas tidas como teratogênicas, tóxicas e abortíferas.

No decorrer da atividade os participantes interagiram relatando experiências acerca do uso de plantas medicinais. Manifestaram dúvidas acerca do uso de outras plantas como Noni. Nesse ponto é viável destacar que também foi apresentado um panorama sobre a relação do homem com as plantas medicinais, apontando aquelas que mais foram destacadas pelas gestantes na pesquisa e esclarecendo peculiaridades intrínsecas às mesmas, no sentido de que:

- **Boldo** (*Peumus boldus*) é um arbusto perene nativo da América do Sul. Apesar de o boldo ser utilizado há muito tempo como tempero e como planta medicinal, apenas atualmente vem sendo alvo de pesquisas científicas. Suas folhas são utilizadas tradicionalmente para tratamento de afecções que acometem o trato gastrointestinal, mais especificamente o fígado. Pesquisas recentes indicam que o boldo pode agir como agente hepatoprotetor e como agente capaz de diminuir a inflamação. Propriedades terapêuticas: Estudos com animais descobriram que o boldo pode atuar protegendo o fígado de toxinas devido aos efeitos antioxidantes de um componente do boldo chamado boldina. O boldo também possui propriedades



antiinflamatórias e pode atuar como laxante. Efeitos adversos: Os óleos essenciais da planta são altamente tóxicos e podem causar danos nos rins, se tomado em sua forma purificada ou folha se forem ingeridas grandes quantidades. A segurança do uso a longo prazo também é questionável. Estudos em animais sugerem que o Boldo pode causar defeitos congênitos e abortos espontâneos. Por esta razão, as mulheres grávidas não devem usar Boldo.

- Hortelã, chá de hortelã tem uma longa história de uso medicinal, principalmente para o tratamento de indigestão e para o tratamento sintomático da tosse, do resfriado e da febre. O Óleo de hortelã é usado para congestão no peito (Vicks VapoRub), como um anestésico local (Solarcaine, Ben-Gay) e, mais recentemente, no tratamento da doença do intestino irritável. Propriedades terapêuticas: A Germany's Commission E autoriza o uso de óleo de menta oral para o tratamento da dor em cólica no trato digestivo. Algumas evidências preliminares sugerem que o óleo de hortelã pode ser verdadeiramente eficaz para esta finalidade. Efeitos adversos: Emenagoga (aumenta o fluxo menstrual) e teratogênica.

- Capim – Santo, o capim-limão, de nome científico *Cymbopogon citratus*, também chamado de erva-príncipe, é uma planta medicinal que exala aroma de limão quando suas folhas são cortadas e que pode ser utilizada no combate a diversas doenças. Propriedades terapêuticas: Ação fortificante, digestivo, antitussígeno, analgésico e antiespasmódico. Efeitos Adversos: Possui propriedade relaxante do útero.

- Erva-doce, a erva-doce, de nome científico *Pimpinella anisum L*, também conhecida por Anis e Funcho, é uma planta medicinal que possui óleo essencial e anetol. Esta planta possui diversas propriedades medicinais, sendo útil no combate a doenças como dispepsia, dor de barriga e artrite, por exemplo. Propriedades terapêuticas: Ação carminativa, expectorante, espasmolítica, digestiva e diurética. Efeitos adversos: Possui ação abortiva e galactagoga

Esse momento encerrou-se perguntando se restava alguma dúvida, ou se os participantes desejavam se informar de algo.

CONCLUSÃO:

A atividade de extensão foi bem recebida, com grande envolvimento por parte das mães, trocando-se uma rica experiência entre a



Universidade e a Comunidade, permitindo que ambas as partes fossem sensibilizadas.

As participantes puderam adquirir conhecimentos acerca das plantas medicinais, seu uso, suas proibições, doses, idade recomendada, entre outros, permitindo um melhor cuidado para com seus filhos.

Os integrantes do PET fitoterapia Conexões de Saberes foram beneficiados com uma formação de qualidade no que se refere à temática abordada, sendo melhor preparados para as demandas que existem na realidade de trabalho na atenção primária em saúde, além do desenvolvimento de habilidades como oratória, aprendizagem maior sobre temas da fitoterapia e elaboração de apresentações.

REFERÊNCIAS:

ALVES, A. R.; SILVA, M. J. P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Ver Esc Enferm USP**.v. 37,n. 4,p. 85-91, 2003.

ALVIN. A. **A enfermagem e as práticas naturais de saúde: um estudo de representações docentes**. Rio de Janeiro: Graffline, 1997.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas Medicinais de Uso Caseiro - Conhecimento Popular e Interesse por Cultivo Comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun. 2005.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. ed. 70, 1977.

BARROS, K.M.; BRITO, J.A.; VIANA, M.F.A.; VERAS, J.M.M.F. Desmame precoce: motivos, consequências e intervenções em enfermagem. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**, 61., 2009, Fortaleza. Anais.Disponível em <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01232.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Promovendo o Aleitamento Materno. 2a ed. Brasília: 2007

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Crianças são 25% das vítimas de intoxicação. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/pt-br/node/1911>> Acesso em 27 fev 2015.

CASTRO, D. L. L. C. **Aspectos toxicológicos das plantas medicinais utilizadas no Brasil: um enfoque qualitativo no Distrito Federal**. 2006. 63p. Pós-graduação *Lato Sensu*. (Curso de especialização em Qualidade em Alimentos) Universidade de Brasília – Centro de Excelência em Turismo – CET., Brasília, 2006.



- DI STASI, L. C.. Plantas medicinais: arte e ciência. **Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996.
- FARIA, P.G.; AYRES, A.; ALVIM, N.A.T. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, p. 46 – 58, p. 114, p. 120, 1991.
- GOMES, E.C; ELPO, E. R. S.; GABRIEL, M. M.; LOPES, M. Plantas Medicinais com Características Tóxicas Usadas pela População do Município de Morretes, PR. **Rev. Visão Acadêmica**. v. 2, n.2. p. 77-80. jul/dez. 2001.
- MORATO, H. T. P. **Aconselhamento Psicológico centrado na pessoa: novos desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 335, 1999.
- NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA, C. N. M. Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino- aprendizagem em geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 10, 2009.
Disponível em <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf)>. Acesso em 18 fev2014.
- PAPALIA, D. E; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PEDROSO, Glaura César; PUCCINI, Rosana Fiorini. Aleitamento Materno - o papel dos serviços de saúde. In: ISSLER, Hugo. **O Aleitamento Materno no Contexto Atual: políticas, práticas e bases científicas**. São Paulo: SARVIER, p. 45, 2008.
- PONTES, R.M.F.; MONTEIRO, P.S.; RODRIGUES, M.C.S. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal. **ComunCiênc Saúde**. V. 17, n.2. p. 129-139. 2006.
- RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 703, 2001.
- RESENDE, K. M.; OLIVEIRA, D. M. V. A amamentação como fator relevante no estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho. **Anuário de Produção Científica - Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves**. ano I, n. 1, Out 2012.
Disponível em <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_prodcientifica/index.php>
Acesso em 14 fev2014